

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO II, n.º 08 Aracaju/Sergipe/Brasil, janeiro/2010 jvortice@gmail.com

APLICAÇÕES DO MAGNETISMO

e temas
para
pesquisa

Tida como ciência irmã do Espiritismo, conforme diversas referências feitas nas obras kardequianas, o Magnetismo, além das suas possibilidades de uso para estudos psíquicos, apresenta amplas aplicações terapêuticas, das quais a maioria hoje é desconhecida ou não utilizada.

[Leia mais à página 05](#)

Palavras do Codificador	pág. 03
Saiba quem foi Alexandre Bertrand	pág. 09
A Magnetização da Água, segundo Deleuze	pág. 10
Jacob Melo responde sobre o tempo necessário para a aplicação do passe	pág. 13

EDITORIAL

Todas as vezes que uma nova edição do Jornal Vórtice é enviada recebemos inúmeros e-mails dos leitores agradecendo e elogiando o trabalho. É nossa vez de agradecer a todos estes e também àqueles que no seu silêncio apoiam o jornal, pelo incentivo que nos dão, pela motivação que nos transmitem e pela confiança que têm em nós.

Sentimo-nos fortalecidos para continuar editando este informativo, graças à ajuda de cada um dos seus leitores que, implícita ou explicitamente, nos felicitam com as suas energias que nos chegam carinhosas, depois de atravessar as distâncias físicas.

Pedimos a todos que continuem a orar a

fim de que este desprezioso jornal continue a circular sem empecilhos, levando os esclarecimentos da Doutrina Espírita, especificamente no seu tema Magnetismo, para orientação e conhecimento de todos.

Agradecemos aos nossos colaboradores que, apesar de poucos, têm sido assíduos na sua contribuição para que o Vórtice cumpra sempre os seus prazos e a sua tarefa de apresentar o Magnetismo dentro da sua verdadeira grandeza, se é que conseguimos vislumbrá-la por completo, devido a sua imensa amplitude.

Que em 2010 o Jornal Vórtice consiga seguir adiante com a ajuda de seus colaboradores e com a prece de todos.

A RECEITA DA FELICIDADE

Chico Xavier (médium)
Neio Lúcio (espírito)

Tadeu, que era dos comentaristas mais inflamados, no culto da Boa Nova, em casa de Pedro, entusiasmara-se na reunião, relacionando os imperativos da felicidade humana e clamando contra os dominadores de Roma e contra os rabinos do Sinédrio.

Tocado de indisfarçável revolta, dissertou largamente sobre a discórdia e o sofrimento reinantes no povo, situando-lhes a causa nas deficiências políticas de época, e, depois que expendeu várias considerações preciosas, em torno do assunto, Jesus perguntou-lhe:

- Tadeu, como interpreta você a felicidade?

- Senhor, a felicidade é a paz de todos.

O Cristo estampou significativa expressão fisionômica e ponderou:

- Sim, Tadeu, isto não desconheço; entretanto, estimaria saber como se sentiria você realmente feliz.

O discípulo, com algum acanhamento, enunciou:

- Mestre, suponho que atingiria a suprema tranquilidade se pudesse alcançar a compreensão dos outros.

Desejo, para esse fim, que o próximo me não despreze as intenções nobres e puras.

Sei que erro, muitas vezes, porque sou humano; entretanto, ficaria contente se aqueles que convivem comigo me reconhecessem o sincero propósito de acertar.

Respiraria abençoado júbilo se pudesse confiar em meus semelhantes, deles recebendo a justa consideração de que me sinto credor, em face da elevação de meu ideal.

Suspiro pelo respeito de todos, para que eu possa trabalhar sem impedimentos.

Regozizar-me-ia se a maledicência me esquecesse.

Vivo na expectativa da cordialidade alheia e julgo que o mundo seria um paraíso se as pessoas da estrada comum se tratassem de acordo com o meu anseio honesto de ser acatado pelos demais.

A indiferença e a calúnia doem-me no coração.

Creio que o sarcasmo e a suspeita foram organizados pelos Espíritos das trevas, para tormento das criaturas.

A impiedade é um fel quando dirigida contra mim, a maldade é um fantasma de dor quando se põe ao meu encontro.

Em razão de tudo isso, sentir-me-ia venturoso se os meus parentes, afeiçoados e conterrâneos me buscassem, não pelo que aparento ser nas imperfeições do corpo, mas pelo conteúdo de boa vontade que presumo conservar em minha alma.

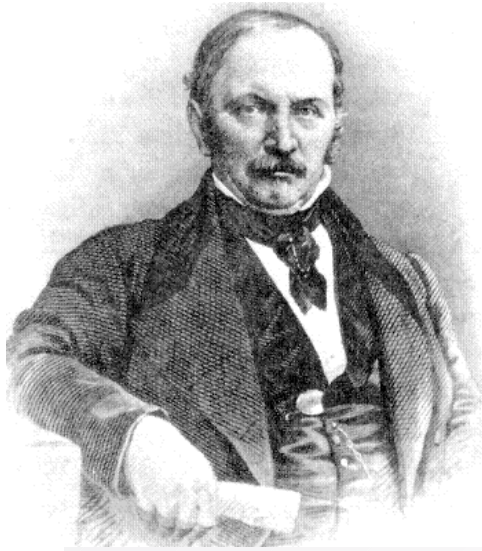
Acima de tudo, Senhor, estaria sumamente satisfeito se quantos peregrinam comigo me concedessem direito de experimentar livremente o meu gênero de felicidade pessoal, desde que me sinta aprovado pelo código do bem, no campo de minha consciência, sem ironias e críticas descabidas.

Resumindo, Mestre, eu queria ser compreendido, respeitado e estimado por todos, embora não seja, ainda, o modelo de perfeição que o Céu espera de mim, com o abençoado concurso da dor e do tempo.

Calou-se o apóstolo e esboçou-se, na sala singela, incontido movimento de curiosidade ante a opinião que o Cristo adotaria.

Alguns dos companheiros esperavam que o Amigo Celeste usasse o verbo em comprida dissertação, mas o Mestre fixou os olhos muito límpidos no discípulo e falou com franqueza e doçura:

- Tadeu, se você procura, então, a alegria e a felicidade do mundo inteiro, proceda para com os outros, como deseja que os outros procedam com você. E caminhando cada homem nessa mesma norma, muito breve estenderemos na Terra as glórias do Paraíso.



PALAVRAS do Codificador

Revista Espírita, junho de 1867

"Quando vivo, ocupei-me da prática do magnetismo do ponto de vista exclusivamente material; pelo menos, assim eu o acreditava; sei hoje que a elevação voluntária ou involuntária da alma que faz desejar a cura do doente, é uma verdadeira magnetização espiritual.

"A cura prende-se a causas excessivamente variáveis: Tal doença, tratada de tal maneira, cede diante da força de ação material; tal outra, que é idêntica, mas menos acentuada, não sofre nenhuma espécie de melhora, se bem que os meios curativos empregados sejam talvez mais poderosos ainda. A que se prendem, pois, essas variações de influências? - A uma causa ignorada da maioria dos magnetizadores que não atacam senão os princípios mórbidos materiais; elas são a consequência da situação moral do indivíduo.

"A doença material é um efeito; para destruir este efeito, não basta atacá-lo, tomá-lo corpo a corpo e aniquilá-lo; a causa existindo sempre, reproduzirá de novo efeitos mórbidos enquanto a ação curativa estiver longe.

"O fluido transmissor da saúde no magnetizador é um intermediário entre a matéria e a parte espiritual do ser, e que se poderia comparar ao perispírito. Ele une dois corpos um ao outro; é um ponto sobre o qual passam os elementos que devem levar a cura nos órgãos doentes. Sendo um intermediário entre o Espírito e a matéria, em consequência de sua constituição molecular, esse fluido pode transmitir tão bem uma influência espiritual quanto uma influência puramente animal.

"Em definitivo, o que é o Espiritismo, ou antes, o que é a mediunidade, esta faculdade incompreendida até aqui, e cuja extensão considerável estabeleceu sobre bases incontestáveis os princípios fundamentais da nova revelação? É puramente e simplesmente uma variedade da ação magnética exercida por um ou por vários magnetizadores *desencarnados*, sobre um sujeito humano agindo no estado de vigília ou no estado extático, conscientemente ou inconscientemente.

"O que é, de outra parte, o magnetismo? uma variedade do Espiritismo na qual os Espíritos *encarnados* agem sobre outros Espíritos *encarnados*.

"Existe, enfim, uma terceira variedade do magnetismo ou do Espiritismo, segundo se o tome por ponto de partida da ação de *encarnados* sobre *desencarnados*, ou a de Espíritos relativamente livres sobre Espíritos *aprisionados* num corpo; essa terceira variedade, que tem por princípio a ação dos *encarnados* sobre os Espíritos, se revela no tratamento e na moralização dos Espíritos *obsessores*.

"O Espiritismo não é, pois, senão do magnetismo espiritual, e o magnetismo não é outra coisa senão do Espiritismo humano.

"Com efeito, como procede o magnetizador que quer submeter à sua influência um sujeito *sonambúlico*? Ele o envolve com o seu fluido; o possui numa certa medida, e, notai-o, sem jamais chegar a aniquilar seu livre arbítrio, sem poder dele fazer sua coisa, um instrumento puramente passivo. Frequentemente o magnetizado resiste à influência do magnetizador e age num sentido quando este desejaria que a ação fosse diametralmente oposta. Embora geralmente o *sonâmbulo* esteja adormecido, e que o seu próprio Espírito age enquanto seu corpo permanece mais ou menos inerte, ocorre também, porém mais raramente, que o sujeito simplesmente fascinado, iluminado, permanece num estado de vigília, se bem que com uma maior tensão de espírito e uma exaltação desabituada de suas faculdades.

"E agora, como procede o Espírito que deseja se comunicar? Ele envolve o médium com seu fluido; ele o possui numa certa medida, sem jamais chegar a dele fazer sua coisa, um instrumento puramente passivo. Vós me objetareis talvez que, nos casos de obsessão, de possessão, a aniquilação do livre arbítrio parece ser completa. Haveria muito a dizer sobre esta questão, porque a ação anulatória pesa mais sobre as forças vitais materiais do que sobre o Espírito que pode se encontrar

paralisado, abatido e na impossibilidade de resistir, mas cujo pensamento jamais está aniquilado, assim como se pode notá-lo em muitas ocasiões. Eu acho no próprio fato da obsessão uma confirmação, uma prova em apoio de minha teoria, lembrando que a obsessão se exerce também *de encarnado a encarnado*, e que se viram magnetizadores se aproveitarem do domínio que exerciam para fazer seus sonâmbulos cometerem ações censuráveis. Aqui como sempre, a exceção confirma a regra.

Se bem que, geralmente, o sujeito medianímico esteja desperto, em certos casos, que se tomam cada vez mais frequentes, o sonambulismo espontâneo se declara no médium, e ele fala por si mesmo ou por sugestão absolutamente, como o sonâmbulo magnético se conduz nas mesmas circunstâncias.

"Enfim, como procedeis com relação aos Espíritos obsessores, ou simplesmente inferiores, que desejais moralizar? Agis sobre eles por atração fluídica; vós os magnetizais, inconscientemente o mais frequentemente, para retê-los em vosso círculo de ação; conscientemente algumas vezes, quando estabeleceis ao redor deles uma toalha fluídica que não podem penetrar sem a vossa permissão, e agis sobre eles pela força moral que não é outra do que uma ação magnética quintessenciada.

"Como se vos disse muitas vezes, não há lacunas na obra da Natureza, não há saltos bruscos, mas transições insensíveis que fazem que se passe, pouco a pouco, de um estado a um outro, sem se aperceber da mudança de outro modo do que pela consciência de uma situação melhor.

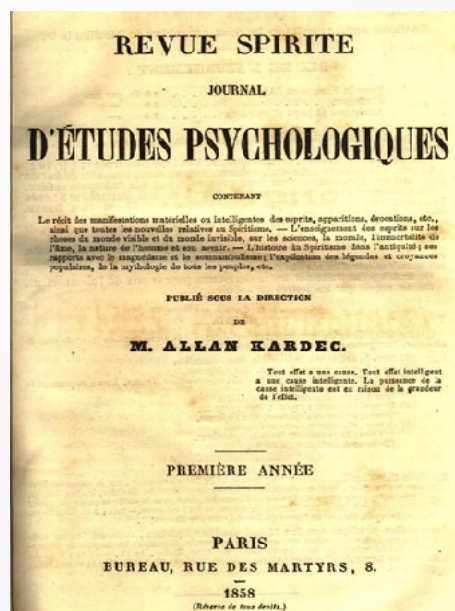
"O magnetismo é, pois, um grau inferior do Espiritismo, e que se confunde insensivelmente com este último por uma série de variedades, diferindo pouco um do outro, co-mo o animal é um estado superior da planta, etc. Num como no outro, são dois degraus da escala infinita que liga todas as criações, desde o ínfimo átomo até Deus criador! Acima de vós está a luz ofuscante que vossos fracos olhos não podem ainda suportar; abaixo, estão as trevas profundas que vossos mais poderosos instrumentos de ótica não puderam ainda esclarecer. Ontem, nada sabíeis; hoje, vedes o abismo profundo no qual se perde a vossa origem. Presentis o objetivo infinitamente perfeito para o qual tendem todas as vossas aspirações; e a quem deveis todos esses conhecimentos? ao magnetismo! ao Espiritismo, a todas as revelações que decorrem de uma lei de relação universal entre todos os seres e seu criador! a uma ciência eclodida ontem por vossa concepção, mas cuja existência se perde na noite dos tempos, porque ela é uma das bases fundamentais da criação.

"De tudo isto, concluo que o magnetismo, desenvolvido pelo Espiritismo, é a chave de abóbada da saúde moral e material da humanidade futura.

"E. QUINEMANT."

Nota. A justeza das apreciações e as profundezas do novo ponto de vista que esta comunicação encerra, não escaparão a ninguém. O Sr. Quinemant, embora partido depois de bem pouco tempo, se revela desde o início, e sem a menor hesitação, como um Espírito de uma incontestável superioridade. Apenas liberto da matéria, que não parece ter deixado sobre ele nenhum traço, desdobra as suas faculdades com uma força notável, que promete a seus irmãos da Terra um bom conselheiro a mais.

Aqueles que pretendiam que o Espiritismo se arrastava na rotina dos lugares comuns e das banalidades, podem ver, pelas questões que ele aborda há algum tempo, se está estacionário, e o verão melhor ainda, à medida que lhes forem permitido desenvolver suas conseqüências. No entanto, ele não ensina, propriamente falando, nada de novo; estudando-se com cuidado seus princípios constitutivos fundamentais, ver-se-á que encerram os germes de tudo; mas esses germes não podem se desenvolver senão gradualmente; se todos não florescem ao mesmo tempo, é que a extensão do círculo de suas atribuições não depende *da vontade dos homens*, mas da dos Espíritos, que regulam o grau de seu ensino sobre a oportunidade. É em vão que os homens gostariam de antecipar no tempo; eles não podem constringer a vontade dos Espíritos que agem segundo as inspirações superiores, e não se deixam ir pela impaciência dos encarnados; eles sabem, se for preciso, *tomar essa impaciência estéril*. Deixai-os, pois, agir; fortaleçamo-nos naquilo que nos ensinam, e estejamos certos que saberão fazer dar, em tempo útil, pelo Espiritismo, o que devem dar. □





O livro *Magnetismo Espiritual* foi editado em 1959 pela Federação Espírita Brasileira e escrito por Miguel Timponi, que usou o pseudônimo de Michaelus. Traz noções resumidas a respeito do Magnetismo e suas técnicas através do pensamento de diversos magnetizadores clássicos como Puységur, Deleuze, La Fontaine, Aubin Gauthier, dentre outros.

Aplicações do Magnetismo e temas para pesquisa

Adilson Mota

O Magnetismo, dentro dos parâmetros descobertos e estudados por Mesmer, é uma vasta ciência surgida no último quartel do século XVIII e cujos preceitos foram confirmados e ampliados por Allan Kardec na codificação da Doutrina Espírita.

Tida como ciência irmã do Espiritismo, conforme diversas referências feitas nas obras kardequianas, o Magnetismo, além das suas possibilidades de uso para estudos psíquicos, apresenta amplas aplicações terapêuticas, das quais a maioria hoje é desconhecida ou não utilizada. Neste artigo, vamos citar algumas formas de aplicação magnética utilizadas pelos magnetizadores clássicos e que servem muito para uso na atualidade, seja em instituições espíritas ou não.

O estudo em análise foi baseado na pesquisa de Michaelus constante da sua obra *Magnetismo Espiritual*, onde o trabalho de vários magnetizadores e as suas formas de utilizar o magnetismo são citados pelo autor.

ÁGUA MAGNETIZADA

O uso da água fluidificada ou magnetizada nos centros espíritas tem sido feito em profusão, por ser a água uma substância barata, fácil de encontrar e de grande potencial de assimilação e conservação da energia magnética. Esta, por sua vez, preenche todos os espaços vazios (interstícios) existentes entre as partículas que formam as moléculas da água. Seu uso interno é bem conhecido e utilizado como complemento curativo para os mais diversos tipos de doenças físicas, psíquicas ou espirituais, seja como tonificador, repositor de energias vitais, laxante, harmonizador das energias dentre muitos outros aspectos das suas funções que são assumidas de acordo com a necessidade de cada organismo.

Já o seu uso externo tem sido exíguo. Da mesma forma que pela ingestão, a aplicação sobre a pele traz muitos benefícios como diz Michaelus:

“Se o uso interno da água magnetizada produz tão extraordinários efeitos, o seu uso externo não é menos eficiente. Assim, pode ela ser aplicada com os melhores resultados nas doenças da pele, como feridas, erisipelas, dartros, queimaduras, etc., como também nas moléstias dos olhos.”

Os banhos magnéticos são outra forma de aproveitar os benefícios do magnetismo para “manter as forças do doente”, auxiliando no restabelecimento da sua saúde.

AUTOMAGNETIZAÇÃO

No meio espírita, todos já devem ter ouvido falar no autopasse como forma de preservar a própria saúde. Desde que o indivíduo se encontre em condições harmônicas, terá condições de tratar em si mesmo problemas localizados e simples. Problemas mais complexos de saúde ou que envolvam desarmonias emocionais, psíquicas ou espirituais, merecem ser tratados por um outro magnetizador.

Mesmo tendo uma atuação limitada, é da opinião dos magnetizadores a sua eficácia e possibilidades de ajuda própria. Diz Michaelus, citando Aubin Gauthier:

“Devo à ação magnética, exercida sobre mim mesmo, a conservação de minha saúde muitas vezes comprometida por longos e penosos trabalhos.”

O mesmo foi referido por Alphonse Bué:

“Tem ocorrido comigo mais de cem vezes, e diariamente ainda me acontece, restabelecer assim, em poucos instantes, as minhas funções perturbadas por qualquer circunstância fortuita, e é graças à automagnetização, não tenho dúvida, que me tem sido possível prosseguir, sem um só momento de parada, durante mais de cinco lustros, em trabalhos bastante penosos e difíceis.”

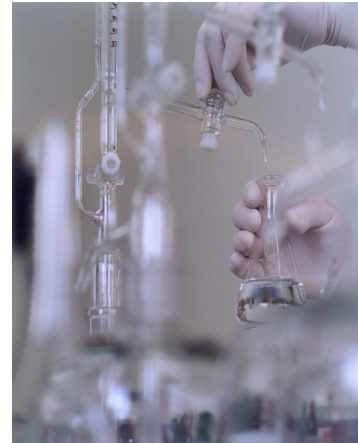
EFEITO DAS SUBSTÂNCIAS

Este é um grande tema para pesquisa por parte dos magnetizadores modernos. Descobrir as substâncias que, quando utilizadas, podem auxiliar a ação do magnetismo e aquelas que bloqueiam ou retardam a sua ação. Os magnetizadores clássicos costumavam orientar os seus pacientes a não fazerem uso de certas substâncias, medicamentos ou não, que poderiam embotar a sua sensibilidade ou ainda inibir ou lentificar os efeitos do magnetismo. Michaelus, na obra acima citada, relaciona diversas químicas que, tendo sido usadas pelo paciente, podem atrapalhar ou mesmo tornar impossível qualquer cura pelo magnetismo. Relata o autor as palavras do Barão du Potet:

“Antes de pretender aliviar os doentes, o magnetismo tem necessidade de eliminar, de expulsar da circulação esses estranhos produtos de infelicíssima invenção, que tantos males têm causado à Humanidade”.

Além de certos produtos que servem de base para medicamentos diversos, temos a bebida alcoólica, o cigarro e toda espécie de drogas que, tanto atrapalham a receptividade magnética no paciente quanto desqualificam enormemente as energias magnéticas do passista, caso faça uso dos mesmos.

Dia chegará, quem sabe, em que este assunto tendo sido alvo do interesse da Medicina, e esta sabendo dos efeitos negativos de certas químicas nas energias vitais dos pacientes, as



Este é um grande tema para pesquisa por parte dos magnetizadores modernos. Descobrir as substâncias que, quando utilizadas, podem auxiliar a ação do magnetismo e aquelas que bloqueiam ou retardam a sua ação

suprimirá do seu "cardápio" medicamentoso facilitando ainda ao Magnetismo agir em direção da cura.

EFEITO NAS SUBSTÂNCIAS

Uma outra aplicação do Magnetismo que quase não é utilizada e que pode ser valiosa em determinados casos, é a magnetização dos alimentos e dos medicamentos como um reforço energético para os enfermos.

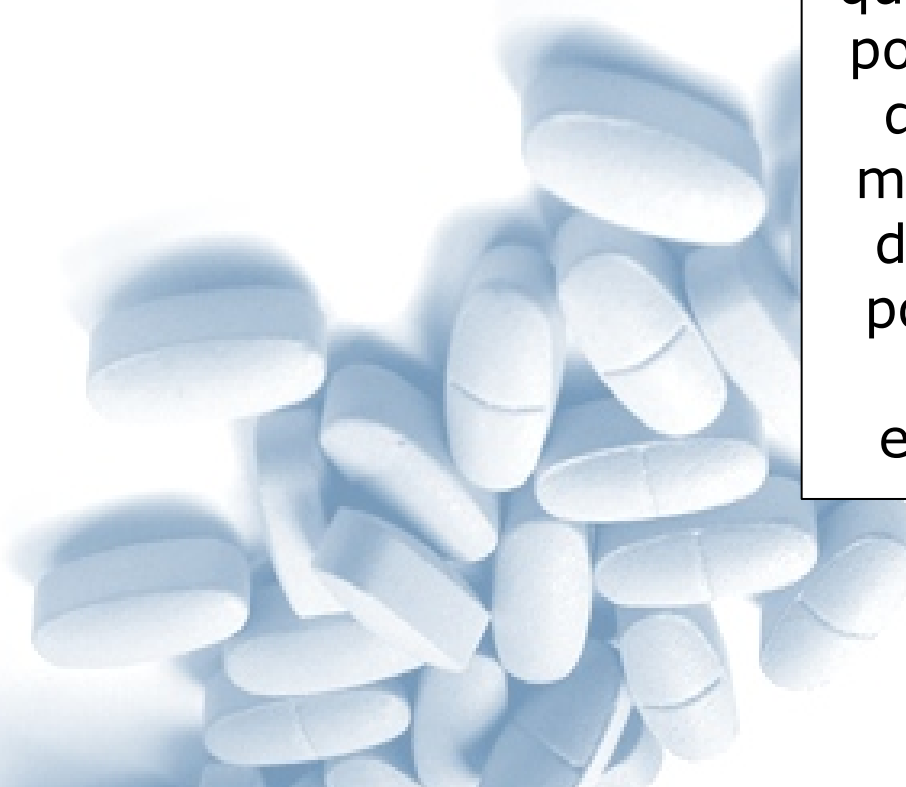
"Aconselhável é, por todos os motivos, a magnetização dos alimentos, quando os doentes, o que sói acontecer frequentemente, tem por eles repugnância ou intolerância.

O fluido magnético comunica muitas vezes às substâncias alimentícias e aos remédios uma qualidade que eles absolutamente não possuíam. Há vários exemplos de pessoas que não podem tolerar o leite, mas que o bebem impunemente quando magnetizado." - Michaelus.

Vale ressaltar aqui o quanto o Magnetismo pode ser útil no caso das aplicações em medicamentos a fim de aumentar o seu potencial curativo e reduzir os seus efeitos colaterais.



"Vale ressaltar aqui o quanto o Magnetismo pode ser útil no caso das aplicações em medicamentos a fim de aumentar o seu potencial curativo e reduzir os seus efeitos colaterais."



SONAMBULISMO

Faculdade imensamente útil e muito utilizada pelos magnetizadores. A este respeito diz Michaelus:

"Ele [o sonâmbulo] vê o seu próprio mal, prevê as suas crises e as dos outros, e anuncia a maneira e a época do termo final.

"Vê a origem das moléstias e pode indicar os meios mais acertados para curá-las.

"Experimenta momentaneamente a moléstia das pessoas com as quais foi posta em relação.

"Vê as radiações magnéticas, vê o fluido escapar-se das extremidades dos dedos do magnetizador e aponta a este a sua qualidade e força."

A Doutrina Espírita nos fornece a teoria do fenómeno do sonambulismo ao explicar que o sonâmbulo, ao entrar em transe, desprende-se do corpo físico e, fazendo uso mais livremente das suas capacidades de Espírito, não encontra obstáculos na matéria. Nem tudo, porém, que o sonâmbulo diz em estado de transe se pode ter à conta de coisa certa, pois depende do seu desenvolvimento intelectual e moral, desta e de outras vidas. Mesmo assim, pode ser um instrumento terapêutico valioso nas mãos do magnetizador seja para elaborar diagnósticos, seja para indicar a melhor forma de se tratar o doente, seja prevenindo as fases e o tempo para a sua recuperação.

O sonambulismo tem ainda outra utilidade, quando o paciente é o sonâmbulo, o qual se torna mais "...suscetível de receber impressões morais e receber sugestões para depois do despertar, quando perde a memória dos seus atos e até do recebimento da própria sugestão, que persiste todavia", afirma Michaelus, pois "...as sugestões constituem um eficiente processo na terapêutica magnética para a cura das moléstias nervosas e psíquicas, sendo empregado com grande êxito para a reeducação dos indivíduos desviados pelos vícios e pelas más tendências."



"...o sonâmbulo, ao entrar em transe, desprende-se do corpo físico e, fazendo uso mais livremente das suas capacidades de Espírito, não encontra obstáculos na matéria."

— — —

O Magnetismo possui estas e outras formas de ser aproveitado para o benefício dos que sofrem. Tanto na obra em questão quanto em outras obras de autoria dos magnetizadores mais antigos ou mais recentes, encontramos referências a respeito das maneiras como os magnetizadores utilizavam o Magnetismo a fim de melhor atender às necessidades dos seus pacientes e de todos aqueles que precisavam readquirir a sua saúde. Temos, novos magnetizadores e estudiosos do Magnetismo, uma longa caminhada pela frente, em que precisamos apresentar o Magnetismo tal qual ele é, com todas as suas possibilidades e de forma comprovada, a fim de cumprirmos a nossa responsabilidade de espíritas, através dos resultados, que existe um fluido curativo em cada pessoa e que pode servir para aliviar e curar as doenças dos nossos irmãos em humanidade.□

BIOGRAFIA

ALEXANDRE
BERTRAND

Alexandre Jacques François Bertrand foi um jovem médico de Paris que desencarnou aos 36 anos de idade, tendo vivido de 1795 a 1831. Seu nome é conhecido na história da psicologia como sendo um dos primeiros a fazer referências ao termo psicologia no pensamento moderno.

Publicou dois livros: *Traité du Somnambulisme*, em 1823 e *Du Magnétisme Animal em France*, lançado três anos mais tarde.

Foi Bertrand quem descobriu a importância da sugestão nos fenômenos psíquicos, atribuindo à sugestibilidade do paciente as curas que eram conferidas ao magnetismo animal, depois de ter observado a conexão entre o sono magnético, o êxtase coletivo e o sonambulismo.

Apesar de não ter conseguido entender e aceitar a existência de um fluido curativo no ser humano e a ação do magnetismo nas curas, Bertrand tem a sua importância na história, pelo que estudou, escreveu e por ter antecipado algo que James Braid só descobriu mais adiante: a hipnose – nome científico para a sugestão.

Além disso, a sua alta inteligência e o seu espírito aberto não ficaram cristalizados nos preconceitos da época, quando os médicos de Paris rejeitaram por completo a teoria do Magnetismo Animal de Mesmer, chegando a destacar que a Medicina de então não seria capaz de explicar os intrincados fenômenos do sonambulismo.

FONTES:

HERNANI, Guimarães Andrade; www.espirito.org.br; *Puységur e o hipnotismo* www.suamente.com.br; *Hipnose e Psicologia Clínica: Retomando a História não contada*

NEUBERN, Maurício S.; www.crpssp.org.br; *Quem é o dono da Psicoterapia? Reflexões sobre a complexidade, a Psicologia e a Interdisciplinaridade*;

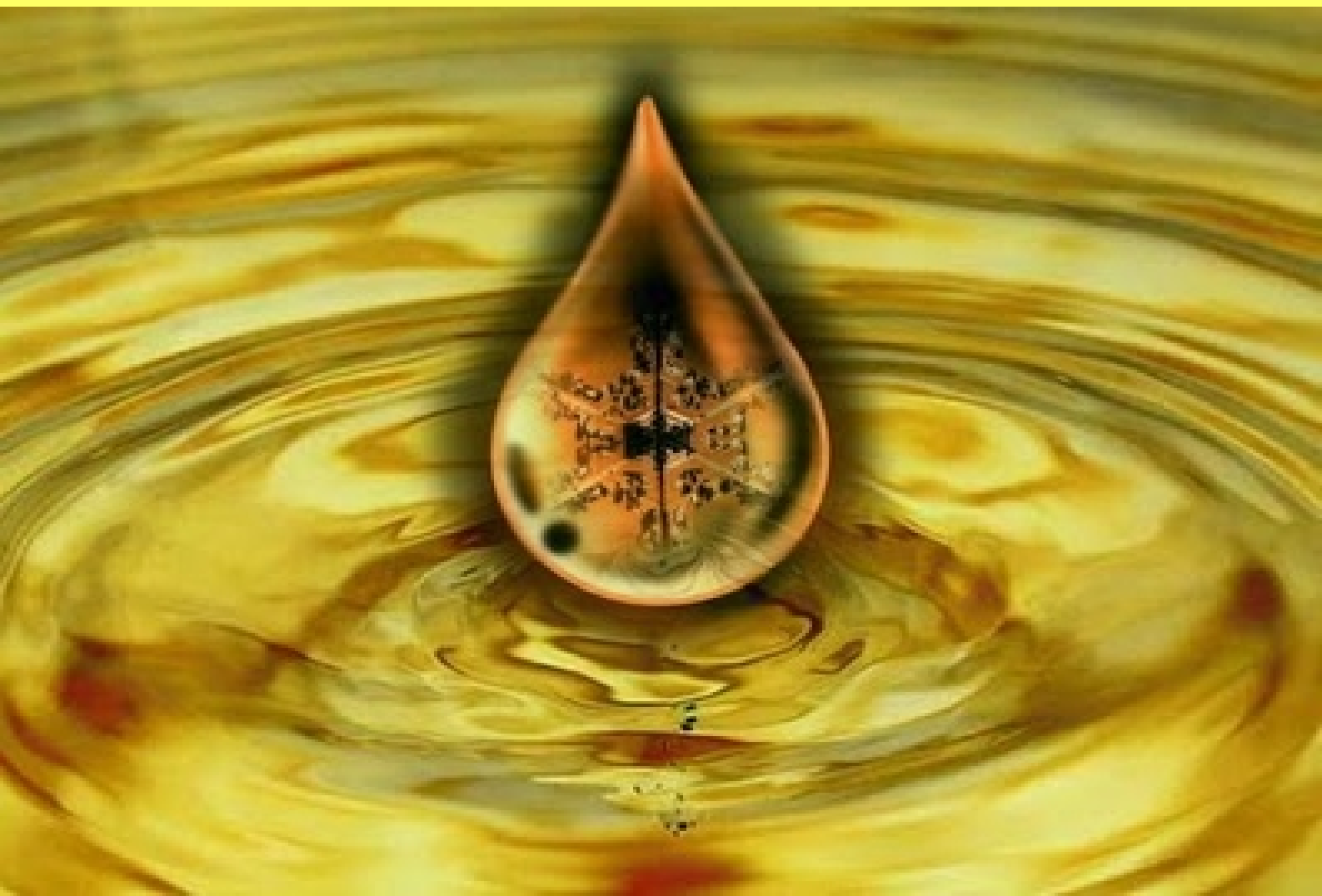
MAGNETIZAÇÃO DA ÁGUA segundo J.P.F Deleuze".

Ana Vargas

Os magnetizadores clássicos empregavam vários meios acessórios de magnetização, como por exemplo: tecidos de algodão ou de lã, — segundo Du Potet a magnetização persiste por vários dias neles nestes últimos — vidros, objetos metálicos, árvores, etc.. Porém, a preferência recai sobre a água. O que usamos até o presente nos trabalhos de passes. Mas fazemos, na grande maioria dos grupos de passes, s.m.j, um uso muito limitado e empregado com subaproveitamento desse recurso.

Há sabedoria em ouvirem-se os conselhos de um mestre.

No intuito de oferecer um material a mais para repensarmos o emprego dado a esse meio auxiliar nos trabalhos de magnetismo, transcrevo, em uma tradução livre e própria, o estudo de J.P.F Deleuze, extraído do livro *Instrucción Práctica sobre El Magnetismo*, cap. 4, pág 67-73, os textos abaixo. Aproveitemos o que nos seja útil.



"A água magnetizada é um dos agentes mais poderosos e mais saudáveis que podemos empregar. Fazemos bebê-la os enfermos com os quais se estabelece a relação, recomendamos que a bebam durante ou nos intervalos entre as refeições. Esta água leva diretamente o fluido magnético ao estômago, e dali a todos os órgãos; facilita as crises a que está disposta a natureza; e por esta razão, de imediato, excita a transpiração, as evacuações, a circulação do sangue, fortifica o estômago, diminui as dores, e muitas vezes pode substituir a vários medicamentos.

Para magnetizar a água, se toma a vasilha que a contém, passando as duas ao longo do recipiente de cima para baixo. Introduzimos o fluido pela boca do recipiente colocando várias vezes na mesma os dedos em ponta, podemos fazer o sopro na água, e, às vezes, podemos agitá-la com o dedo polegar. Magnetiza-se um copo de água pegando-o com uma das mãos, enquanto com a outra projetamos o fluido sobre ele.

Há outro procedimento que emprego de preferência para magnetizar uma garrafa de água, quando tenho a certeza de não ser desagradável à pessoa que magnetizo: consiste em colocar a garrafa sobre meus joelhos, e pôr minha boca na abertura. Deste modo faço entrar meu sopro na garrafa, e, ao mesmo tempo, faço alguns passes com as duas mãos sobre toda sua superfície. Eu acredito que este procedimento acumula muito fluido, mas não é necessário: bastam as mãos para magnetizar.

Podemos magnetizar uma garrafa de água em dois ou três minutos; um copo de água em um minuto; é inútil repetir aqui que os procedimentos indicados

para magnetizar a água, como qualquer outra coisa, seriam absolutamente infrutíferos, se não se empregassem com atenção, e com uma vontade determinada.

Tenho visto a água magnetizada produzir efeitos maravilhosos que cheguei a crer fossem ilusões minhas, e não lhes dei crédito senão depois de milhares de experiências. Em geral, os magnetizadores não a usam muito; se concedessem a este meio toda a confiança que merece, poupariam a eles mesmos muita fadiga, a seus enfermos muitos remédios, e acelerariam a cura.

Sobretudo nas enfermidades internas é que a água magnetizada opera de uma maneira assombrosa, pois conduz diretamente o magnetismo sobre os órgãos afetados. Dê-se um copo de água magnetizada a um enfermo que tem, por exemplo, dor em um lado do corpo; poucos momentos depois de ingeri-la, lhe parece que a água afluiu diretamente ao local da dor. Durante oito dias tenho purgado com água magnetizada; o efeito é o mesmo que se houvesse tomado um medicamento laxante, com a única diferença de que não experimentou cólicas.

(...)



"Sobretudo nas enfermidades internas é que a água magnetizada opera de uma maneira assombrosa, pois conduz diretamente o magnetismo sobre os órgãos afetados."





“Creio que a água que se faz o enfermo beber deve estar magnetizada sempre pelo mesmo magnetizador que tenha realizado o tratamento.”

A água magnetizada é o melhor remédio nas convalescenças, dá força, restabelece o estômago, facilita a digestão e faz evacuar, seja pela urina ou pela transpiração, tudo o que impedia o inteiro restabelecimento do enfermo.

(...)

Emprega-se, com grande êxito, a água magnetizada em loções para a cura de feridas. Nas enfermidades dos olhos, fortifica o órgão e produz comumente uma sensação parecida a que produziria a água misturada com algumas gotas do espírito do vinho. Os banhos de água fluidificada têm produzido, muitas vezes, excelentes resultados.

(...) Quando o magnetizador não pode visitar seu enfermo senão duas ou três vezes por semana, a água magnetizada supre a ação direta. Convém seguir usando-a algum tempo depois de terminado o tratamento.

(...)

Creio que a água que se faz o enfermo beber deve estar magnetizada sempre pelo mesmo magnetizador que tenha realizado o tratamento. Isto é uma consequência do princípio que estabelecido, de que um enfermo não deve ser magnetizado por pessoas que não estejam em relação com o primeiro magnetizador, e de que não possuindo os fluidos dos diversos indivíduos a mesma qualidade, e não trabalhando da mesma forma, não se deve misturar sua ação.

Tenho visto fenômenos notáveis que confirmam esta opinião. Os sonâmbulos conhecem perfeitamente quando um objeto foi magnetizado por diferentes pessoas, e esta mistura de diversos fluidos lhes é, algumas vezes, insuportável.

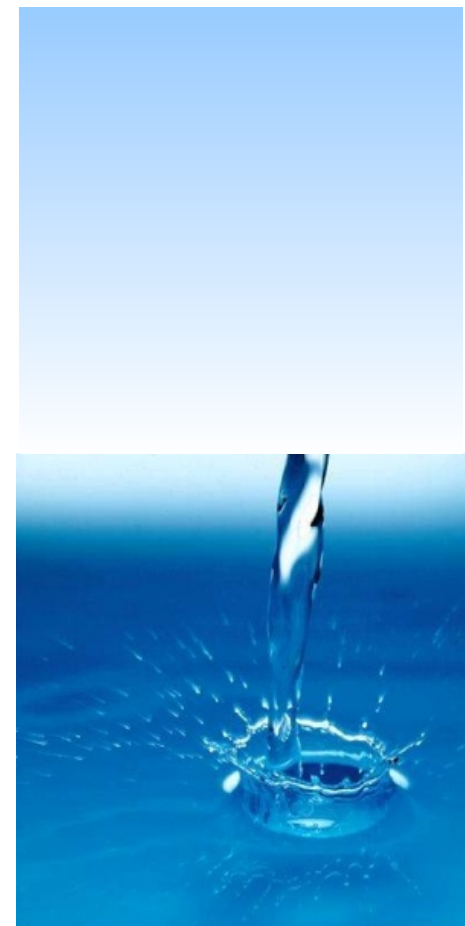
Ainda não se sabe quanto tempo a água magnetizada conserva suas propriedades; mas sabe-se que as conserva por muitos dias, depreendendo-se de numerosas observações que duram algumas

semanas. Sem dúvida, quando se pode ver com facilidade o enfermo, convém magnetizar diariamente a água para ele.

(...)

Parece que água magnetizada não exerce nenhuma influência sobre as pessoas que não tenham estado na presença do magnetizador; em geral, somente produz efeitos bem marcados depois de duas ou três sessões de magnetismo. Para que o fluido do magnetizador atue sobre o enfermo, é preciso que se estabeleça a relação, e esta somente se estabelece pela manipulação direta e imediata.

Tornei muito extenso o texto sobre o uso da água magnetizada: os que a empregaram com confiança reconheceram que falei pouco sobre as vantagens que dela podemos obter. Devo, sem dúvida, advertir que há enfermos sobre os quais a água magnetizada não parece ter ação alguma, mas são muito poucos.”□



JACOB MELO

responde

QUAIS OS FATORES QUE INFLUEM NO TEMPO DE APLICAÇÃO DE UM PASSE?

Não sei se o leitor concorda comigo, mas até mesmo a questão "tempo de aplicar um passe" termina gerando disse-me-disse. São tantas opiniões que dá para se sentir cheiro de incompreensão no ar.

Um ponto decisivo a se perceber na questão, como em muitas outras que envolvem os passes, é buscar a origem. Afinal, de onde vem o passe? A resposta mais objetiva é: de uma ciência conhecida como Magnetismo. Mas, advoga-se, isso (o passe) é aprendido de forma natural ou mesmo "transferido" pela simples boa vontade... Lógico que isso pede uma contestação: e o que é natural ou que se aprende de que jeito for, dispensa a justeza de uma ciência? Sabemos sim que as ciências se formaram a partir das práticas, mas, via de regra, essas práticas se aprimoraram à medida em que as ciências aplicaram métodos e controles, observações e repetições para chegarem ao melhor e mais apropriado para o uso até mesmo daquilo considerado como básico.

Pode parecer divagação minha estender o assunto por esse caminho, mas fica difícil tratar de coisas simples como a proposta na pergunta, sem que se busque uma base segura, do contrário ficaremos restritos a apenas mais uma opinião no meio das muitas e quase sempre discordantes existentes.

“Estudando o Magnetismo, como muitos leitores deste Vórtice vêm fazendo, rápido se percebe que o tempo de passe depende de uma série muito grande

Sabemos – e isso parece ser consensual – que cada caso é um caso, cada paciente um paciente e que, por princípio, ainda que existam medidas ou referências médias e padrões, a ação, a reação e a interação de cada paciente com o magnetizador é sempre única. Sendo assim parece ressaltar que não é de boa medida se estabelecer um padrão fechado para a solução do questionamento básico.

Atribui-se a Chico Xavier a informação de que “um passe não deve durar mais do que o tempo de um Pai Nosso”. Eu “leio” essa resposta do Chico pela ótica da sabedoria que ele sempre emprestou às suas palavras, ao seu jeito mineiro de ser. Ora, respondendo assim, Chico dizia qual era o padrão que ele considerava. Mas se o padrão que ele considerava era o próprio padrão como ele orava um Pai Nosso, logo se percebe que não se trata de um Pai Nosso rapidinho, mas um Pai Nosso meditado, sentido, profundo como ele devia pronunciar, claramente pode levar desde rápidos segundos até mesmo horas... Nota-se, nessa resposta do Chico, que ele considerava a possibilidade infinita de variações de tempo enquanto a maioria tende a ler que isso significaria um tempinho curto de passe.

Estudando o Magnetismo, como muitos leitores deste Vórtice vêm fazendo, rápido se percebe que o tempo de passe depende de uma série muito grande de variáveis. O tipo de problema a ser tratado, o ambiente, a habilidade do magnetizador, a maneira como o paciente se porta, as questões atinentes à fé, à vontade, ao nível da profundidade e do conhecimento de como se passar o magnetismo, o potencial

magnético empregado, a predominância ou não da ação espiritual, enfim, de uma inumerável relação de fatores.

Posso imaginar que o leitor esperaria uma resposta, digamos, mais precisa, do tipo: para tal caso, considerando-se essas variáveis, tantos minutos; para tal problema, ante essas outras circunstâncias, tanto tempo, e assim por diante. Lamentavelmente não funciona dessa maneira. É preciso que nos assenhoreemos de mais experiências, melhores estudos e busquemos progredir na arte e na ciência do Magnetismo a fim de sermos mais e mais efetivos, melhores realizadores do bem e não nos limitemos a ficar transferindo responsabilidades, do tipo: deixe que os Espíritos tomem conta; se não melhorou é por falta de merecimento; quando Deus quer tudo é possível... Se esses argumentos são verdadeiros, muito mais verdade é encontrada na responsabilidade que todos temos, passistas, assistidos, dirigentes, estudiosos ou mesmo simples curiosos, no levar adiante o bem, sempre da melhor forma, com a maior segurança possível e também com a consciência de que se ainda não chegamos tão adiante como gostaríamos é sinal de que ainda temos muito a galgar, pelo que todos os esforços devem ser empreendidos.

Sugiro que deixemos de acreditar em números e tempos pré-determinados e busquemos sentir melhor o paciente, doar com mais vontade e sabedoria e agir com a responsabilidade de quem sabe ter diante de si um ser que precisa ser ajudado e não apenas receber gestos padronizados por nossas inexperiências. □

